

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O PIBID NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE LÍNGUAS¹

Maristela Righi Lang².

¹ Projeto de extensão realizado pelo curso de Letras/UNIJUÍ e financiado pela CAPES.

² Professora do Curso de Letras: Português e Inglês; Coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar - Letras: Português e Inglês PIBID UNIJUÍ/CAPES

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva relatar e refletir sobre ações desenvolvidas no subprojeto Interdisciplinar Letras – Português e Inglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID UNIJUÍ/CAPES e o modo como isso qualifica o processo de formação de professores de línguas (Português e Inglês). Nesse sentido, pensar a realidade do PIBID na UNIJUÍ requer trazer o contexto em que os BID (bolsistas de iniciação à docência) estão inseridos, uma vez que vivenciam os estudos teóricos desencadeados pelos diferentes Componentes Curriculares e nas reuniões do subprojeto, bem como a realidade das escolas parceiras do Programa, configurando assim muitas vozes essenciais no seu processo de formação docente. Nesse sentido, a fim de compreender a nova proposição do programa em relação ao ensinar e ao aprender, é preciso retomar e refletir sobre os caminhos do professor de línguas, quais as questões fundamentais a serem trabalhadas com os alunos a fim de desenvolver habilidades e competências essenciais para que possa constituir-se um sujeito crítico, autônomo e propositivo no seu fazer docente.

METODOLOGIA:

As ações desenvolvidas pelo grupo se efetivam a partir de leituras e discussões de artigos, livros e demais materiais vistos como fundamentais tanto pelos componentes dos subprojetos do PIBID, no que tange à formação de professores, quanto pelo que norteia a concepção de linguagem e língua do curso de Letras, isto é, autores que veem a linguagem como um processo de interação social e que a língua deve ser entendida como um sistema simbólico que produz sentido a partir do uso feito e pelos sujeitos que a usam. Por isso, autores como Irandé Antunes, Koch e Elias, Clécio Bunzen, Márcia Mendonça e Maldaner fazem parte do repertório das leituras e discussões, bem como embasam as sequências didáticas produzidas pelos bolsistas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os cursos de formação de professores, principalmente nas primeiras décadas do século XXI, tiveram uma diminuição substancial, principalmente em função dos baixos salários e das dificuldades enfrentadas no contexto escolar. Outro dado preocupante é que muitos acadêmicos desistem da profissão quando vão para a escola para fazer seus estágios, uma vez que enfrentam o choque de realidade, pois o que vivenciam em sala de aula é bastante diferente da visão construída pelos estudos teóricos.

Nesse sentido, a inserção de acadêmicos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID) tem sido bastante positiva. Este Programa é uma oportunidade única para a aproximação entre universidade e escola, por meio da parceria entre os professores da universidade

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

e da escola e licenciandos, todos contribuindo no processo de formação inicial, principalmente porque conhecem de fato o que é o fazer docente na educação básica, desde o que rege uma escola, em termos de documentos oficiais e a(s) proposta(s) pedagógica(s) produzida por cada instituição, a partir das demandas de sua comunidade. Desse modo, acredita-se poder superar um paradigma que desconsiderava ou não reconhecia a escola e o professor como produtores de um saber profissional específico (TARDIF, apud, BOFF e ZANON, 2014). Em função disso, o conceito de docência e, por sua vez, o de docência compartilhada têm sido problematizados, já que nos parece ser essa uma concepção nova, em que futuros professores se encontram com professores em atuação, a fim de compartilhar algo, interagir e construir juntos. Tal perspectiva parece romper com os lugares fixos e determinados, como o daquele que já está apto a ensinar e o daquele que ainda deve ser construído por meio do processo de formação, não estando por isso pronto.

Ao que nos parece, o PIBID tem rompido, em alguns casos, com certos paradigmas educacionais, uma vez que entende como fundamental a participação do professor da escola de educação básica como co-formador dos futuros professores. Em função disso, a partir do momento em que o licenciando se insere no programa, além de participar dos estudos na Universidade, ele passa a acompanhar as atividades escolares (leitura dos documentos que organizam a escola – Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Planos de Estudos e outros materiais essenciais para o entendimento dos porquês das ações desenvolvidas naquele espaço -, reuniões de planejamento), depois disso, passa a fazer monitoria e planejar junto com o professor e sob orientação do coordenador do subprojeto, ações que possam desencadear o processo de ensino e aprendizagem.

No subprojeto Interdisciplinar Letras – Português e Inglês, desde o início houve uma média de doze bolsistas, os quais estavam distribuídos em quatro escolas públicas do município de Ijuí/RS, sendo duas de Ensino Fundamental, uma de Ensino Fundamental e Médio e outra apenas de Ensino Médio. Uma das falas que marcou, no período inicial, foi a de que não se tinha ideia de que o fazer pedagógico era norteado por um conjunto de princípios. Segundo o licenciando, mesmo tendo sido um estudante comprometido durante a educação básica, não tinha a dimensão de todas as questões envolvidas nas práticas escolares, no que tange aos documentos oficiais, à filosofia e às teorias que embasam tudo o que é feito na escola. Isso evidencia o quanto se desconhece aquilo que é próprio da escola. Os alunos estão na escola, estudam, aprendem, mas talvez não saibam quais são os objetivos, a filosofia e os ideais que estão implicados nessas ações. O mesmo pode-se dizer a respeito dos familiares.

Esse período inicial de leitura e estudos dos documentos de cada uma das escolas foi permeado por outras leituras e discussões internas ao subprojeto. A fim de potencializar os estudos desenvolvidos nas diferentes disciplinas da academia e também qualificar as intervenções que aconteceriam nas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, uma das primeiras leituras e discussões feitas pelo grupo foram Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Tal leitura é essencial, uma vez que é o documento que explicita de forma clara o que deve ser a base do trabalho em língua (apesar de ser de língua portuguesa, pode-se ampliar para a língua inglesa), isso é, prática de leitura, prática de análise linguística e prática de produção de texto. Além disso, no texto, salienta-se a função fundamental da escola que é voltar-se para o desenvolvimento da sociedade e a formação de cidadãos. Para isso, são necessárias ações que potencializem a criticidade, a autonomia e o espírito solidário, além, é claro, de condições para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos que foram produzidos ao longo da trajetória humana. Como é

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

colocado na apresentação dos Parâmetros “pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania”.

Essas questões têm balizado os estudos e as discussões no grupo, uma vez que se objetiva a formação de um professor que seja edificador de uma sociedade diferente da que se tem hoje, extremamente excludente, principalmente porque boa parte das pessoas que a constituem não conhecem seus direitos, nem seus deveres e não dispõem dos dispositivos necessários para mudar isso, ou seja, não possuem o conhecimento adequado sequer de sua língua e de seus mecanismos de manipulação. Já em suas primeiras páginas, os PCN deixam claro o papel fundamental da língua na escola:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p. 19)

Entender essas questões é fundamental, uma vez que isso conduzirá o fazer docente de modo diferente, pois o planejamento deverá levar em conta a leitura, considerando todos os seus aspectos: seleção vocabular, organização das ideias, relação com outros textos, objetivos do autor, quando o texto foi produzido e para quem foi produzido; a análise linguística no sentido de perceber como se dá o processo de construção dos sentidos; e a produção textual. Assim, as aulas de línguas não serão apenas sinônimo de nomenclatura gramatical, o que tem pautado o fazer de muitos professores, mas sim entender a relação que existe entre as questões linguísticas/gramaticais e a produção de sentido(s) entre os usuários da língua. Isso permitirá que os sujeitos sejam conhecedores e usuários efetivos de sua língua e também da língua estrangeira.

Ao dizer isso, não há como não expor um registro de uma das bolsistas no primeiro semestre do Programa sobre a importância de estar inserida no universo escolar e acadêmico ao mesmo tempo e seu entendimento do processo a partir das leituras e discussões feitas:

Não cabe a nós, futuros professores e atuais observadores, desmerecer a prática dos educadores aos quais estamos observando, usando como argumento para tanto as leituras e discussões realizadas. É preciso sempre ter em mente que somos todos “aprendentes” e estamos aqui numa tentativa de melhorar nossas práticas a cada dia. Tais leituras e reflexões servem, no entanto, para que possamos compreender quão diferente a teoria pode ser da prática e como a teoria pode auxiliar na prática escolar.

Tal posicionamento demonstra maturidade e a ação reflexiva frente ao que vivencia, bem como o estabelecimento de relações entre a teoria estudada e a prática.

Vale salientar também que no processo de formação docente, há um conjunto de vozes que interagem, a fim de promover a constituição de um profissional consciente, autônomo e crítico. Mas enganam-se aqueles que acreditam ser o processo de formação e a vida profissional do professor algo fácil. Falar sobre docência é abrir as portas da complexidade, uma vez que envolve muitos sujeitos, diferentes entendimentos e a necessidade de estar sempre aberto às ideias, muitas já

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

apresentadas, algumas ressignificadas e outras novas. Além disso, como muito bem apresenta Maldaner (2014, p. 16) ao “professar algo, dar testemunho de um saber”, o sujeito pratica ações e reflete sobre elas, isso tudo baseado nas diferentes vozes que “produzem” esse sujeito.

O professor se constitui em diversos ambientes, na relação com o outro. Não há como excluir desse processo todas as vivências anteriores a sua imersão na universidade e, nesse caso, no programa PIBID. Vale destacar que a formação do licenciando como indivíduo e o próprio desejo de se tornar um professor estão intimamente associadas àquilo que viveu durante a sua trajetória na família, na escola e no sociocultural. Essas questões vivenciadas podem ser reproduzidas ou repensadas/recriadas por esse sujeito, uma vez que boa parte de sua competência profissional resulta de sua história de vida, de leituras, de interações (TARDIF, 2010).

O subprojeto Interdisciplinar Letras – Português e Inglês está envolvido em um processo de estudo, reflexão e produção de material que evidenciam o quanto o PIBID tem contribuído na qualificação da constituição do futuro professor de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa. Os licenciandos, como já salientado anteriormente, possuem a clareza daquilo que é necessário promover em sala de aula a fim de que a aprendizagem da língua materna e da estrangeira se efetive, isto é, ter o texto como base, objetivando desenvolver a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais, além da compreensão de fato de como se dá a produção de sentido(s) no texto. Esta está assentada na concepção interacional/dialógica da língua, na qual:

...os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores [...]. Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento significativo (KOCH; ELIAS, 2006, p. 10 e 11).

Justamente por levar em consideração essa concepção, o aluno precisa ser visto de modo diferente, uma vez que ele deve ter papel ativo no seu processo de aprendizagem, bem como na leitura e na produção de textos. Isso significa pensar metodologias em que o aluno participe do(s) processo(s) de leitura, dispondo do seu conhecimento de mundo prévio existente, do conhecimento linguístico, do conhecimento das estruturas textuais e do fato de que a linguagem pode ser usada em seu sentido denotativo e conotativo. Dessa forma, não ficará apenas na identificação de ideias presentes de forma explícita no texto, mas poderá entender também os implícitos, as questões ideológicas, os silenciamentos, bem como estabelecer relações com outros textos e perceber os artifícios usados para convencer, para ludibriar ou até mesmo esconder algumas questões.

Outro ponto essencial é o processo de produção textual. Na perspectiva interativa da linguagem, sempre que alguém diz alguma coisa, faz isso pensando em alguém, a partir de um lugar social, com determinado(s) objetivo(s). Mas não basta conhecer os elementos linguísticos para escrever bons textos. O conhecimento sobre o tema é fundamental, caso contrário, será muito difícil para o autor (aluno) fazer sua produção. Percebe-se assim, que a prática de leitura e a prática de escrita precisam andar juntas, a fim de qualificá-las.

A leitura e as discussões dos textos permitiram que os bolsistas, ao longo do desenvolvimento do projeto, planejassem aulas, no formato de sequências didáticas, as quais a partir da definição de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

temas, em conjunto com o professor da escola ou no subprojeto, constituíam-se de proposições de pré-leitura, leitura e estudo linguístico de texto, além de propostas de produção textual sobre o tema estudado.

CONCLUSÕES:

Se são poucas as pessoas que desejam seguir a profissão docente, é imprescindível dar a elas as condições para que se constituam professores qualificados, a fim de desenvolver um processo educativo que promova o desenvolvimento social, tão necessário e almejado pela sociedade. Em função disso, é inegável a importância do PIBID nesse processo, uma vez que possibilita a inserção, desde os primeiros semestres do curso, nas escolas, onde terá a oportunidade de vivenciar na prática aquilo que estuda de forma teórica na universidade. Se para o acadêmico isso é positivo, para a universidade representa ganhos, pois ela está sendo desafiada a olhar a realidade das escolas parceiras, em que problemas e experiência reais são trazidos para um coletivo maior, permitindo a reflexão e tornando-se coparticipante nas possibilidades de ação, a fim de sanar dificuldades encontradas.

Para os BID de Letras, a participação no Programa permitiu que, além de entender as várias nuances que constituem a escola, no que se refere à documentação, à filosofia, aos objetivos, às relações entre os membros da comunidade escolar, o licenciando fosse se apropriando de alternativas metodológicas que propiciam o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação inicial de professores. Texto. Conceitos.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BOFF, Eva Terezinha de Oliveira; ZANON, Lenir Basso. Interação de professores em formação inicial e continuada, articuladas com processos de reconstrução curriculares em coletivos escolares. In: NERY, Belmayr k.; MALDANES, Otávio Aloísio (org.). Formação de professores: compreensões em novos programas e ações. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- KOCH; Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- MALDANER, Otavio Aloisio. Formação de Professores para um Contexto de Referência Conhecido. In.: NERY, Belmayr Knopki; MALDANER, Otavio Aloisio (org.). Formação de Professores: compreensões em novos programas e ações. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2014.
- TARDIF Maurice. Saberes docentes & formação profissional. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.